

## Adesso e Sempre

Uma notte m'apparve presso al letto  
La figura d'un vecchio molto strano:  
Barbe folte cadean su il suo petto  
E un grosso libro egli stringea in mano.

M'avvolse tutta in guardi si crudeli  
Da rabrividir, mentre s'avvicinando  
A me subitamente pei capelli  
Forte mi prese, e seco trascinando

Mio debil corpo bianco e dimagrito  
Per cammino crudel d'acuti passi  
Che strazeo mi faceva: impallidito  
Avevo il volto e sotto quei sconquassi

Sanguinando nel petto il cor balzava  
Quindi, alzando lo sguardo a lui parlai  
Com voce spenta ove il timor vibrava:  
"Ma tu chi sei? Perché soffrir mi fai?"

E lui senza fermarsi a me parlò  
Com distonato acento cupo e forte:  
"Tu vuoi saper chi son?! Or ti dirò  
Che destino mi chiamo e sfido Morte.

T'accorgesti di me soltanto adesso  
Perché or soffrir ti faccio... è naturale.  
Eppur son stato sempre a te d'apresso,  
Ma d'altro modo, senza farti male".

Ed io a lui: "Ma che t'ho fato allora,  
Per cambiarti così, oh sciagurato?  
Perché tu mi dilanni e mi addolora?  
Non vedi quanto soffro e mi dibatto?"

Fermati per pietà. Non posso più...  
Oh lascia ch'io riprenda un triste fiato;  
E, se ciò non ti duol, guarda quaggiù  
Come il mio giovin corpo è insanguinato".

Con un acuto sguardo fiero e rio  
Egli m'avvolse tutta longamente;  
Poi nuse (?) il libro sotto al guardo mio  
E disse: "Tu ti laqui inutilmente;

Quello che è scritto qui non se cancella,  
E che soffrir tu devi à qui segnato;  
Coraggio allor, poi chè la tua querela  
Non val di nulla e non sarò fermato!"

Lacrime amare come amaro è il fele  
Dolorose cadean sul mio volto  
Quand'ancor domandai: "Ma di, crudele,  
Se me farai patir per tempo molto?"

"Fin che divita tu affua (?) piccol segno,  
Oh pallida fanciulla, soffrerete:  
Questo sarà il mio contegno"  
Lui mi rispose sentenziosamente.

## Agora e Sempre

Uma noite surgiu-me junto ao leito  
A figura estranha de um ancião:  
Densas barbas caíam-lhe no peito  
E um grosso livro tinha em sua mão.

Me envolveu com tão cruel olhar  
De dar pânico, enquanto se chegando  
Meus cabelos pegou sem avisar  
Com toda força, e foi daí arrastando

Meu débil corpo branco e emagrecido  
Por caminho cruel em duros passos  
Com que me destroçava: amortecido  
Tinha eu o rosto e com esses trompaços

Sangrando o coração em mim saltava.  
Então, erguendo o olhar pus-me a dizer  
Com voz fraca em que o temor vibrava:  
"Tu quem és? Por que fazes-me sofrer?"

E ele sem se deter a mim falou  
Com voz profunda e rouca e muito forte:  
"Queres saber? Vou te dizer quem sou:  
Sou o destino e desafio a Morte.

Deste conta de mim somente agora  
Que te faço sofrer...é natural.  
Porém contigo estive a toda a hora  
Mas de outro modo, sem fazer-te mal".

E eu a ele: "O que então te fiz,  
Para mudar-te assim, oh desgraçado?  
Por que me despedaças, infeliz?  
Não vês quanto eu soffro e me debato?"

Para tu, por favor. Não posso mais...  
Oh deixa que eu respire um triste ar;  
Se não tens pena, olha um pouco mais  
Como meu jovem corpo está a sangrar".

Com um agudo olhar mau e rapace  
Ele me envolveu toda longamente;  
Depois chegou o livro à minha face  
E disse: "Queixas-te inutilmente;

O que está escrito aqui não se cancela,  
E que deves sofrer está marcado;  
Então coragem, pois tua querela  
De nada vale, e não fico parado!"

Amargas lágrimas qual amargo fel  
Dolorosas caíam todo o tempo  
Quando inda perguntei: "Mas diz, cruel,  
"Se me farás sofrer por muito tempo?"

"Enquanto tenhas de vida um indício  
Oh pálida menina, irás sofrer:  
Será este até o fim meu compromisso"  
Respondeu ele sentenciosamente.